

ATA N.º 14/2013

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE
PENICHE, REALIZADA NO DIA 2 DE JUNHO DE 2013:

Aos dois dias do mês de junho do ano dois mil e treze, na Ribeira Velha da cidade de Peniche, estando presentes os Excelentíssimos Senhores António José Ferreira Sousa Correia Santos, Presidente, Jorge Alberto Bombas Amador, Vice-Presidente, Maria Clara Escudeiro Santana Abrantes, Jorge Serafim Silva Abrantes, Luís Lourenço Jorge Ganhão e Susete Silva Costa Laranjeira, Vereadores, reuniu-se, extraordinariamente, a Câmara Municipal de Peniche.-----
A reunião foi aberta, pelo senhor Presidente, eram quinze horas e trinta minutos. -----
A senhora Susete Laranjeira encontrava-se a substituir o senhor Carlos Jorge Gonçalves Amaral Domingos, que comunicou a sua ausência, nos termos do n.º 2 do artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro. -----
O senhor Vereador Francisco Manuel Pinto da França Salvador não esteve presente na reunião, tendo a Câmara, por unanimidade, considerado justificada a sua falta. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

DIA NACIONAL DO PESCADOR:

De harmonia com o deliberado na reunião de 14 de maio passado, e no âmbito da comemoração do *Dia Nacional do Pescador*, a Câmara homenageou a Unidade de Peniche do FORPESCAS/FOR-MAR, tendo sido lido o texto aprovado pelo Executivo Municipal na referida reunião. -----

Pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, António José Correia, foi entregue uma salva de prata à Dr.ª Isabel Maria Gomes Ventura Cerejeira Torres, na qualidade de Vogal do Conselho de Administração do FOR-MAR – Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar, com a seguinte inscrição: “*A Câmara Municipal de Peniche deliberou louvar e reconhecer publicamente todo o trabalho desenvolvido pela Unidade de Peniche do FORPESCAS /FOR-MAR, que o afirma como um importante parceiro ao serviço da região e do País, indispensável para prosseguir uma estratégia em defesa das atividades marítimas e das respostas às suas múltiplas necessidades formativas.*” -----

De seguida, usaram da palavra os representantes das forças políticas com assento na Câmara Municipal, concretamente os senhores Vereadores Susete Laranjeira, em representação do PS, Luís Ganhão, em representação do PSD, e Jorge Abrantes, em representação da CDU, cujos discursos a seguir se transcrevem: -----

Senhora Vereadora Susete Laranjeira:

«Muito boa tarde a todos e os meus cumprimentos às Entidades presentes, civis e militares, permitindo-me, também, destacar os colegas autarcas, e em especial os Senhores Presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal.

A minha muito especial solidariedade para com o Forpescas/Formar que, em boa hora, esta sessão extraordinária decidiu homenagear.

Este é também um dia muito especial para as atadeiras e atadores que merecem uma palavra amiga pelo trabalho que desenvolvem, ao sol, à chuva, ao frio, remendando as redes, tão depressa, quanto possível, não vá o barco perder a pesca, os quais ficarão recordados, também, pelo painel, inaugurado hoje por iniciativa da Junta de Freguesia de São Pedro.

Também uma saudação muito especial para aqueles que são afinal a razão de ser deste dia – o Dia Nacional do Pescador.

Seria impossível, numa terra de pescadores, que durante muitos anos, de um passado já longínquo, deram de si tudo, em muitos casos a vida, contribuindo fortemente para o crescimento de uma vila que se tornou sua, agora a cidade de Peniche, não o fazer.

No seu desenvolvimento, esta cidade tem sabido preservar as suas raízes e referenciais, assentes, no setor primário, essencialmente, na agricultura e sobretudo na pesca que alguns autores designam, de uma forma interessante, como “ a arte de seduzir o peixe à distância”, onde o ator principal é sempre o Pescador.

O pescador, aquele indivíduo que faz da pesca o seu modo de vida, por amor ou por necessidade e que transmite uma representação de coragem, força e determinação. Um homem valente, de tez morena, que a vida marcou. Um ator, no palco da vida, desempenhando um certo modo de arte, a arte da pesca, quer se fale da pesca como atividade profissional e condição de vida ou, simplesmente, da pesca desportiva, esta em jeito de lazer.

Acontece que a pesca, mesmo a pesca profissional é uma atividade que, embora exija muita luta confere também (e os jovens pescadores, disso se aperceberão) uma forma de contacto e de sintonia com a natureza que muitas vezes faz “esquecer” (entre aspas) as agruras do dia-a-dia.

Falo-vos na qualidade de uma mulher de Peniche que cresceu e viveu numa família de pescadores. Filha de um pescador e de uma empregada fabril. Fala-vos uma mulher que, enquanto criança, mais não via nesta profissão e atividade, do que a falta que diariamente lhe faziam aqueles que lhe davam o carinho, os mimos. O seu pai partia, mar além, para colher o seu sustento, a sua mãe, trabalhando sem horário: enquanto houvesse peixe na fábrica o trabalho não parava. Fala-vos uma mulher que, mais tarde olhou a pesca já como uma dimensão da atividade económica, com o seu peso no PIB, geradora de emprego e fundamental para o desenvolvimento da terra que sempre foi sua, com uma relativa autonomia local, onde o mar se impõe e se oferece! Fala-vos uma mulher com sentido crítico que hoje vê, e rejeita, o decréscimo e o quase desaparecimento de uma atividade que, em tempos, foi geradora de emprego, e que chegou a proporcionar um rendimento familiar básico! Um decréscimo, hoje já causador de exclusão social e de pobreza, pobreza que não quero, nem certamente, nenhum de nós quer, ver voltar à nossa terra.

Antes, era vê-los, a eles, os pescadores, após o muitas vezes longo e de extrema dureza período de captura, descarregar o peixe, de cabazes ao ombro, atarefados mas alegres na expectativa do seu quinhão! Juntos, num trabalho constante, homens e mulheres contribuíam, assim, para que o sustento não faltasse. Desempenhavam tarefas variadas, num autêntico “cluster”, ligado à atividade da pesca, desde a indústria ao simples comércio de pescado, desenvolvido pelas vendedeiras de Peniche que, de canastra à cabeça, levavam pelas aldeias vizinhas, o peixe fresco das embarcações de Peniche, obtendo assim um complemento para o rendimento imprescindível do agregado.

O Pescador que aqui homenageamos é, hoje, alguém que se sente quase perdido em terra, onde a saudade alimenta a sua razão de viver. É vê-lo, junto ao mar que já não enfrenta, com quem já não luta, o mar que hoje, apenas olha como amigo e parceiro. Um parceiro de bons e maus momentos. Outros homens, outras políticas, acabaram pondo fim ao que era uma relação de enorme cumplicidade, que durava, tantas vezes, até ao fim da vida. Políticas que, ao longo dos tempos, foram desvalorizando a pesca, algumas enquadradas na PAC – Política Agrícola Comum – legitimada e incrementada por quem pouco analisa, nada contesta e apenas executa, com cega obediência, para o bem e para o mal. Porque é impossível desligar a PAC – Política Agrícola Comum da pesca e dos pescadores, particularmente nas mudanças que aquela política produziu nos seus estilos de vida. Com ela, em grande medida o Pescador, como profissional, ficou espoliado! E sem os seus barcos, em parte agressivamente abatidos!

Talvez nunca tivesse sido uma vida de sonho, a do Pescador. Só ele sabe dos seus sonhos. Sem dúvida uma vida de trabalho, tantas vezes mal avaliada, mas levada com dignidade, apesar de grandes angústias decorrentes da incerteza, não fosse o mar estar mau, não haver peixe ou a venda não correr de feição!

A evolução, política, económica e social, verificada no nosso País no sector da pesca é, de certo modo, a determinante de parte das alterações aferidas no desenvolvimento de Peniche e das suas gentes. Quando em 1986 Portugal aderiu à CEE era convicção de muitos que grandes mudanças iriam ocorrer e que um futuro mais solidário, e mais próspero, era espectável e legítimo. Talvez o tenha sido, em alguns domínios, mas o que aconteceu nas pescas, e na vida das pessoas, nomeadamente, do Pescador? E em Peniche?

É impensável dissociar a história de Peniche de algumas atividades, marcantes, para além da pesca: a indústria conserveira e de transformação do pescado, a agricultura e a indústria agrícola, o turismo de mar com todo o desenvolvimento das atividades a ele ligadas, assim como o turismo cultural do qual se destacam as rendas de bilros, ex-líbris da identidade penicheira.

Vale a pena lembrar que nos seus últimos tempos de vida o Professor Ernâni Lopes (falecido em 02/12/2010) deixou escrito que “numa época de descontinuidades e necessidade de novas afirmações estratégicas, a exploração dos sectores de atividade económica relacionados com o mar aparece, (...) como a possibilidade de criação de condições de sustentabilidade estrutural futura que, para além do potencial em termos de valor e poder, é constituinte da sua identidade histórica”

E apontava como planos prioritários, nomeadamente:

- Náutica de Recreio e Turismo Náutico;*
- Pesca, Aquicultura e Indústria de Pescado;*
- Visibilidade, Comunicação e Imagem/Culturas Marítimas.*

Como planos de Sustentação Imediata:

- Serviços Marítimos;*
- Construção e Reparação Navais;*
- Obras Marítima*

Para além de planos de consistência e sustentabilidade nas áreas de:

- Investigação Científica, Inovação e Desenvolvimento;*
- Ensino e Formação;*
- Defesa e Segurança no Mar;*
- Ambiente e Conservação da Natureza.*

Nesta linha de apontamento para o futuro lembrar a importância do Centro de Investigação (CeteMares) que irá desenvolver atividades de natureza científica, investigação orientada e desenvolvimento experimental, com relevante interesse público, destinando-se designadamente, à investigação em Recursos Marinhos, atividades de formação e divulgação no âmbito da aquacultura e dos recursos marinhos, da biotecnologia marinha, das pescas e do turismo da natureza.

Por fim não poderei deixar de falar mais uma vez da atividade do Forpescas/Formar de tão grande importância para os jovens e adultos de Peniche que têm beneficiado de formação específica ligada à vida do mar, preparando-os para as necessárias qualificações que o futuro lhes exigirá. Por isso a manutenção deste Centro de Formação Profissional ligado ao mar deverá merecer por parte de Peniche e em especial dos seus representantes e dos seus empresários um carinho especial, no sentido de lhe ser dispensado o estímulo e a garantia de continuidade, tão necessária a Peniche.

Porque:

(segundo Mariano Calado)

*“Na proa é o caminho da aventura,
A aventura do sonho e do querer,
Na proa é a vontade de quem quer
Ir além e viver.*

*Na proa é que se traçam os destinos,
É que se rasgam os rumos do fazer.
Na proa é que a companhia se constrói
De zarpar e de ser.”»-----*

Senhor Vereador Luís Ganhão:

*«Ex.^{mo} Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Ex.^{mas} Senhoras e Senhores Deputados Municipais,
Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara, Senhora e Senhores Vereadores,
Ex.^{mos} Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e demais autarcas,
Senhores convidados, entidades civis e militares,
É uma honra poder, uma vez mais, discursar num dia emblemático carregado dum simbolismo e de uma mística que só nós, de uma terra de mar, podemos realmente compreender.
Há precisamente um ano atrás proferi aqui um discurso direcionado para a problemática das condições de vida dos nossos homens do mar. Elenquei algumas mudanças que este setor tem necessariamente que mover para, acima de tudo, promover a defesa dos trabalhadores, a defesa da dignidade humana.*

Hoje apraz-me refletir que o pescador encerra em si duas dimensões de homem verdadeiramente nobres! Se por um lado, a luta face a face com as ondas do mar, desafiando, muitas das vezes, os ventos desfavoráveis, pela necessidade de um sustento para o seu lar é um ato de valentia, importa também salientar o papel imprescindível que os pescadores protagonizam ao trazerem para nossas casas este alimento vindo do mar.

Como acabei de referir, esta luta face a face com as ondas do mar apenas é possível graças à sua coragem e valentia! Correndo riscos inimagináveis, navegando em mares inóspitos, acalentam a esperança do regresso, orientados pela missão de homens de família e pela fé que, para muitos, constitui o farol em alto mar, como encerra uma das quadras do hino do pescador, que passo a citar:

*“Quando parte o pescador
P’rá sua faina do mar
No Coração leva a esperança
De à terra poder voltar
Mas ele não perde a fé
Quando a vaga é altaneira
Porque Cristo vai ao leme
A guiar sua traineira”*

Comemorar o dia do Pescador é, sobretudo, uma forma de enaltecer todos aqueles que diariamente, apesar das dificuldades, enfrentam este desafio e é, ao mesmo tempo, homenagear e lembrar todos aqueles guerreiros que desapareceram ou perderam as suas vidas por culpa daquele sustento que tantas vezes lhe prega partidas, algumas dessas impossíveis de esquecer. Infelizmente muitas são as famílias marcadas pela perda dos seus entes queridos abraçados por esta imensidão azul que tanto nos dá.

Demasiadas são as traineiras que marcam de uma forma pesarosa a história da pesca em Peniche! “Benito Garcia”, “Umbelina Maria” e “Graça de Deus” são algumas das embarcações, com um fim trágico, pelas quais os familiares dos tripulantes aguardaram

angustiadamente e em vão o regresso de quem não mais voltaria.

Infelizmente, muitos continuam a deixar-nos desta forma. Recordo a triste e recente perda de um filho de Peniche que tripulava a embarcação “Mestre Horácio”, de seu nome Joaquim António Martins Codinha, aquando, pelas 6h da madrugada, do dia 30 de abril, o mar o escolheu, de uma forma precoce e injusta, para em seu leito descansar. A este e a todos os outros que o mar acolheu, presto aqui a minha singela homenagem.

Por considerar a forma heroica com que todos estes homens partiram quero aqui lançar um desafio: A autarquia, independentemente de quem quer que esteja à frente dos seus destinos, deverá empenhar-se de forma efetiva na construção de um monumento – memorial, que encerre em si uma homenagem a todos estes homens que tripularam embarcações que naufragaram, bem como aqueles que perderam a sua vida na faina.

Peniche, terra de Mar, merece ter um marco que represente todos estes guerreiros, por forma a eternizar estes atos altruístas dos nossos heróis do mar. Esta justa homenagem servirá, igualmente, como testemunho de vida para que visitantes e gerações futuras valorizem esta profissão que tanto caracteriza Peniche.

Certamente que nós, responsáveis políticos, estaremos à altura para concretizar este desafio.

Muito obrigado.»-----

Senhor Vereador Jorge Abrantes:

«Hoje comemoramos o Dia Nacional do pescador

Hoje é dia de festa em Peniche

Desde o primeiro ano em que foi instituído, ou seja desde 1999, que Peniche comemora o Dia Nacional do Pescador.

Aliás, somos um dos poucos municípios do País que mantém desde a primeira hora esta celebração e obrigação de reconhecer a importância deste Dia Nacional do Pescador para, pelo menos uma vez por ano, demonstrarmos toda a nossa gratidão e todo o nosso reconhecimento para com uma profissão - a de pescador, e para com uma atividade, a da pesca.

É também um Dia de homenagem a todos os pescadores.

Sejam aqueles que estão no ativo,

Sejam os já se encontram na situação de reformados,

Sejam os que já morreram no mar e em terra,

Sejam também todas as pessoas que no dia-a-dia contribuem para a afirmação da pesca enquanto atividade económica.

E é por isso que é com enorme orgulho, que verifico, e estou nestas comemorações desde 1999, que pessoas como o Sr. Humberto Faustino, o Belmiro Alves, O Sr. Luís Correia Peixoto o mestre José Martinho Fernandes, o mestre Zé Pata como era conhecido, foram entre muitos outros homenageados, alvo de merecidas homenagens, ainda em vida.

Mas o Dia Nacional do Pescador é também um dia de reflexão e de sensibilização para alguns dos principais problemas que o sector atravessa, e por isso realizamos todos os anos sessões de esclarecimento e de debate sobre os mais diversos temas, como foi o caso de hoje de manhã, em que orientámos a sessão para aprofundarmos o nosso conhecimento sobre realidades tão importantes pra Peniche como são a Formação Profissional e a investigação.

E, finalmente o Dia Nacional do Pescador deve também ser um dia de luta, de firmeza e de persistência, na defesa de um sector das pesca e dos pescadores no sentido de poderem reforçar o seu contributo no desenvolvimento deste País marítimo por excelência que é o nosso, e que queremos que continue a reconhecer a enorme importância do Mar e da Pesca para o seu futuro.

As comemorações de 2013 acontecem num ano em que Portugal atravessa uma das suas maiores crises de sempre, com impactos muito negativos e muito preocupantes na economia portuguesa.

Um elevado número de pequenas e médias empresas encerraram e continuam a encerrar, desaparecem milhares de empregos levando Portugal a atingir taxas de desemprego enormes e que lançam na miséria muitas famílias.

Vivemos também um período de falta de confiança nas instituições nacionais e internacionais que nada fazem para tentar garantir uma mudança de rumo que possa garantir o direito ao trabalho e a uma vida digna, à saúde, à igualdade de oportunidades para todos os portugueses.

Apesar deste muito desanimador quadro nacional, Peniche vai tentando remar contra a maré.

O Município de Peniche esteve, está e continuará sempre empenhado na defesa do desenvolvimento económico do nosso concelho, na defesa do emprego, e na valorização ambiental do nosso território.

Peniche continua a afirmar-se enquanto principal porto de pesca nacional. Mais uma vez, em 2012 o porto de Peniche foi o principal porto do País em termos de valor do pescado vendido em lota.

No que se refere ao setor da pesca, gostaria de salientar um conjunto de realidades que ocorreram no último ano e que constituem provas concretas dos esforços que estão a ser desenvolvidos por toda a nossa comunidade:

- Edifício CETEMARES;*
- Protocolo entre a Câmara Municipal de Peniche, a Docapesca e a ESIP para utilização do entreposto frigorífico de Peniche;*
- Recuperação da certificação internacional da sardinha portuguesa;*
- Campanhas de Valorização do pescado - Promoção do polvo;*

O CETEMARES será a sede do Grupo de Investigação em Recursos Marinhos (GIRM), atualmente localizado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM). Trata-se de um centro destinado ao desenvolvimento das atividades de investigação em recursos marinhos e de formação e divulgação no âmbito da aquacultura, biotecnologia marinha, pescas, tecnologia alimentar, biologia e ecologia marinhas.

É um centro que reconhece a importância estratégica do Porto de Pesca de Peniche, nas suas múltiplas vertentes e alberga uma das maiores comunidades piscatórias do País. Justifica a existência de uma infraestrutura de cariz científico e tecnológico e de apoio às atividades económicas da fileira da pesca.

É mais uma iniciativa que reforça a integração da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria, que possui atualmente cerca de 1300 alunos e cerca de 110 docentes, desenvolvendo atividades de formação e investigação científica em duas áreas principais – o Turismo e a Ciência e Tecnologia do Mar no seio da comunidade local e regional.

Protocolo entre Docapesca ESIP e CMP:

Foi com enorme satisfação que acompanhámos a celebração do protocolo entre a Câmara Municipal de Peniche e a Docapesca – Portos e Lotas, SA e do acordo de utilização do Entreposto frigorífico - construído em terreno de propriedade municipal - entre a Docapesca e a ESIP European Sea Food Investments Portugal, SA.

Esta satisfação justifica-se pelos grandes contributos que estes acordos/contratos irão trazer para o concelho de Peniche, em termos económicos, sociais e ambientais para um horizonte temporal de 20 anos.

Em termos económicos, porque este protocolo permite a recuperação do entreposto frigorífico de Peniche que se encontrava sem atividade há quase dois anos através de um investimento que estava inicialmente previsto ser de um milhão de euros, mas cujo valor final vai ser significativamente mais elevado.

Paralelamente, irá permitir à ESIP, um aumento substancial das suas condições de laboração quer em termos de capacidade de congelação, quer em termos de capacidade de armazenamento de matérias-primas. A ESIP compromete-se, também, a um investimento mínimo anual de 500 mil euros, durante os vinte anos de vigência do contrato. O porto de Peniche também irá sentir um aumento no seu movimento de pescado resultante da entrada em funcionamento do protocolo e do acordo subsequente.

Em termos sociais, porque a ESIP, que já é a principal empresa empregadora do concelho de Peniche, se compromete a reforçar em 100, até 2015, o número de trabalhadores efetivos do seu quadro de pessoal.

Finalmente, em termos ambientais, porque a ESIP se compromete a realizar investimentos - na ordem dos 300 mil euros- que assegurem a sustentabilidade ambiental exigida para a atividade industrial relacionada com a produção de conservas de pescado.

Esta solução mereceu, em Câmara Municipal, os votos favoráveis da CDU e do PS e abstenção dos vereadores do PSD.

Recuperação da certificação internacional da sardinha portuguesa:

Foi também com muito agrado que verificámos em janeiro de 2013 a recuperação da certificação internacional da sardinha portuguesa concedida pelo Marine Stewardship Council (MSC) assegurando desse modo a possibilidade da sardinha portuguesa voltar a entrar em mercados mais exigentes, como é o caso do norte da europa.

Parabéns portanto à Anopcerco que deste modo demonstrou mais uma vez a importância do seu papel determinante para garantir a gestão nacional da pescaria da sardinha, assegurando em simultâneo a estabilidade da biomassa disponível deste precioso recurso e a obtenção de níveis mínimos de produção para a operacionalidade da frota e para a restante fileira industrial altamente dependente da espécie sardinha:

No passado dia 21 de maio realizou-se em Peniche o primeiro dos debates organizado pela Docapesca – Portos e Lotas, S.A., em parceria com o sector e entidades locais, sobre A Valorização do Polvo em Portugal.

Esta iniciativa tem como objetivo contribuir para a valorização qualitativa e quantitativa do pescado e, conseqüentemente, para a sustentabilidade dos recursos, para o aumento da rentabilidade do sector das Pescas em Portugal e da retribuição dos nossos pescadores.

O facto de Peniche ter sido mais uma vez o local escolhido pra dar o pontapé de saída de uma iniciativa nacional é a demonstração do reconhecimento da nossa importância em termos nacionais para efetuar o pontapé de saída em tão importante iniciativa.

Umhas breves palavras finais para a forma como tem evoluído a definição da PCP para o período 2014 – 2020.

É um dossier que está em fase final de aprovação e sobre o qual permitam-me tecer uma breve consideração.

A palavra sustentabilidade é a palavra central da nova PCP. Mas conviria enfatizar que a atividade da pesca só poderá ser considerada como verdadeiramente sustentável e economicamente viável a prazo se, a par preocupações com a preservação a níveis razoáveis do estado biológico dos recursos objeto dessa atividade, a mesma assentar também em estruturas produtivas cada vez mais modernas e competitivas, que sejam compatíveis com a dimensão dos recursos tornados disponíveis. Ou seja, numa frota pesqueira com uma dimensão adequada que continue, hoje e no futuro, uma atividade tradicional mas em condições empresariais que possam ser consideradas, também elas, como “sustentáveis”.

É neste contexto que são criticáveis algumas das opções da Comissão Europeia em matéria de pescas.

Termino com uma saudação muito calorosa todos os pescadores de Peniche e de Portugal.

Vivam os nossos pescadores.» -----

Por fim, o **senhor Presidente da Câmara, António José Correia**, cumprimentou todos os presentes agradecendo a participação de todos em mais uma homenagem aos Pescadores. -----
Deu conta das conclusões do Seminário: *A excelência no Mar de Peniche: Nos Recursos Humanos e na Investigação*, agradecendo a participação do FORPESCAS/FOR-MAR, que fez uma apresentação do trabalho desenvolvido durante os últimos 27 anos, e da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, que fez uma apresentação do projeto CETEMARES. -----
Agradeceu as intervenções anteriores e fez uma breve referência às dificuldades e à conjuntura económica e financeira que o Município atravessa, deixando uma palavra de esperança na aposta no Mar como oportunidade. -----
Elogiou o painel de azulejos, inaugurado hoje, na Ribeira Velha de Peniche, e agradeceu a homenagem feita pela Freguesia de São Pedro às atadeiras e atadores de redes de pesca de Peniche. -----
Agradeceu a colaboração das diversas entidades que participaram na organização dos eventos comemorativos do *Dia Nacional do Pescador* e às juntas de freguesia da cidade por terem participado a aquisição dos bonés que foram oferecidos a todos os presentes. -----

ENCERRAMENTO:

Sendo dezassete horas e trinta minutos, o senhor Presidente declarou encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que eu, *Josselene Nunes Teodoro*, Diretora do Departamento Administrativo e Financeiro, subscrevo e com ele assino. -----